

CASCADEL E TOLEDO, UMA COMPETIÇÃO QUE INIBE O DESENVOLVIMENTO

ANTONELLI, Thaís Alessandra¹
PEDROLLO, Carlos Alexandre²
SILVA, Fabrício Assis³
GOMES, Kaíque Ramon⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O crescimento e o desenvolvimento da mesorregião Oeste destacam-se, principalmente, nos grandes centros como Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Percebe-se uma contiguidade entre a primeira e a última região, porém apesar desta proximidade física, as fronteiras culturais permanecem distanciadas. Cascavel em sua colonização era vista como um local de passagem e descrita pelos pioneiros como um lugar “sem dono”, o que representa através disto a visão sócia cultural da localidade que se tinha na época. A colonização de Toledo por sua vez, sucedeu-se graças a firma gaúcha MARIPÁ, tendo um caráter mais determinado a identidade da mesma. Deste modo, o presente artigo tem como partido a análise histórica da colonização e formação das cidades de Cascavel e Toledo, acompanhado de uma breve introdução respeito do desenvolvimento urbano da mesorregião do Oeste do Paraná, ao qual, procura relacionar os motivos pelos quais existe a competição entre as cidades, uma vez que ambas possuem características semelhantes que propiciariam o crescimento mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Mesorregião, Oeste, Paraná, Colonização, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Sendo um município novo e com um futuro próspero, Cascavel conta com cerca de 300 mil moradores e possui um território com área de 2.091,401 Km². A localidade solidifica-se como centro econômico da região, assim como polo universitário, também servido de modelo no âmbito da medicina e prestação de serviços (CASCADEL, 2016). Toledo acompanhada de sua cidade vizinha, Cascavel, formam um eixo de progresso conectado também ao agronegócio. As prosperas e ricas terras toledenses, caracterizadas por seu solo plano, fomentam a presença de grandes cooperativas, indústria e empresas do setor, razão que a transformou em uma das maiores

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: thaisalessandraantonelli@gmail.com.

² Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: pedrollo@hotmail.com.

³ Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: fabricaoassis@gmail.com.

⁴ Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: kaiqueramongomes@hotmail.com.

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

produtoras de grãos do Paraná. Possui aproximadamente 122.502 habitantes e seu território é de 1.196,999 km² (CIDADES DO MEU BRASIL, 2016).

O tema procura relacionar os motivos pelos quais existe a competição entre as cidades uma vez que ambas possuem características semelhantes que propiciariam o crescimento mútuo.

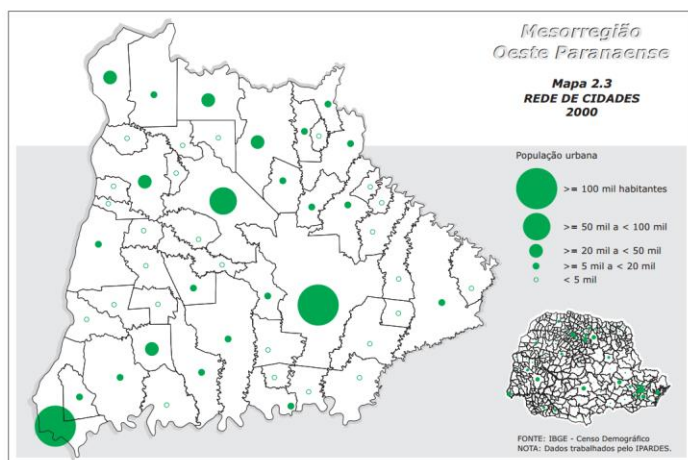
Estabeleceu-se como problema de pesquisa do porque o desenvolvimento regional esbarra na competição entre as cidades de CASCATEL X TOLEDO? Visando responder ao problema proposto, considerou-se como objetivo geral apresentar o contexto histórico das cidades de Cascavel e Toledo buscando compreender as diferenças existentes desde as origens das cidades, assim como a estrutura formada pela mesorregião e elaborar uma comparação entre os municípios determinando que fatores de crescimento que cada uma almeja. De modo específico, este artigo busca apresentar o contexto histórico das cidades buscando compreender as diferenças existentes; compreender a estrutura formada pela mesorregião do oeste do Paraná; elaborar uma comparação entre os municípios, determinando os fatores de crescimento que cada qual almeja.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. MESOREGIÃO DO OESTE PARANAENSE

O conjunto que compõe a mesorregião Oeste do Paraná profere uma rede de cinquenta (50) municípios, os quais se destacam Foz do Iguaçu e Cascavel por possuir uma população urbana acima de 200 mil residentes, seguidos de Toledo, ao qual não chega a 100 mil, figura 01. Estas cidades juntas reúnem 52,9% de toda a população da mesorregião e 61,5% da população urbana, conforme visto na Tabela 01. O restante, 18,6% localiza-se em municípios com população entre 20 mil e 50 mil residentes e 24,2% presentes em cidades com menos de 5 mil. (IPARDES, 2003).

Figura 1 - Mapa da Mesorregião do Oeste do Paraná - População urbana.



Fonte: IBGE (2016).

Tabela 1 - Distribuição dos municípios e da população segundo classes de tamanho da população, na mesorregião do Oeste – Paraná - 2000.

CLASSES DE TAMANHO (habitantes)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO (%)	
	População Total	População Urbana	População Total	População Urbana
De 200 mil e mais	2	2	44,3	52,2
De 50 mil a menos de 200 mil	1	1	8,6	9,3
De 20 mil a menos de 50 mil	7	5	18,6	14,8
De 5 mil a menos de 20 mil	27	16	4,3	15,8
Menos de 5 mil	13	26	24,2	7,9

Fonte: IBGE (2016).

Em 1970 e 1980, Foz do Iguaçu e Cascavel passam a ter uma população urbana maior que 50 mil habitantes, seguidas por Toledo, após 1990. Ainda hoje, grande parte das cidades da mesorregião oeste contém população a baixo de 20 mil habitantes (IPARDES, 2003). A respeito da economia da Mesorregião do Oeste paranaense, percebe-se a forte presença da agropecuária como grande potência econômica, associadas ao desenvolvimento da agroindústria, que visa aprimorar o valor de cada produto, ou seja, o valor agregado, objetivando uma maior inserção no faturamento no setor industrial, refletida também no comércio regional. Cada microrregião contida nesta carrega

atributos individualistas, que se desassemelham (NASCIMENTO, W.C. do; SCHROEDER, C.A., 2009).

Em relação aos habitantes, percebe-se a presença de cerca de 400 mil em cada microrregião. A divisão dos habitantes é uniforme, porém o que a transforma em um diferencial é a extensão do território, com foco na microrregião de Foz do Iguaçu, que possui a menor parcela de área. Baseado nos números, percebe-se uma maior densidade demográfica nesta microrregião com 71,59 hab/km², seguidamente de Cascavel, com 46,43 hab/km², e a mais baixa densidade, Toledo com 39,25 hab/km². Fatos estes, retratam, de forma indireta, a hegemonia de moradores nas áreas urbanas municipais (NASCIMENTO, W.C. do; SCHROEDER, C.A., 2009).

Tendo um vasto território, a mesorregião Oeste, assume como objeto de investigação tanto na área local como na regional, representando uma porção considerável no âmbito nacional, devido às modificações de vários sentidos sejam eles naturais, sociais e econômicos. Em seu trajeto de desenvolvimento e consolidação do povo e da exploração dos territórios, resvala alguns aspectos pragmáticos, como os indicadores sociais e econômicos elevados, levando em conta uma comparação a outras mesorregiões do Paraná, sendo como um retratado da ordenação histórico-cultural, resultando em uma consolidação da personalidade de uma população com o espaço habitado (NASCIMENTO, W.C. do; SCHROEDER, C.A., 2009).

A evolução desta região, seja no âmbito territorial como no econômico social, tem como destaque os centros de maior dimensão como o de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Propensão esta que tem se reproduzindo, na maioria das municipalidades da região, partindo de uma articulação política e da autonomia de suas economias e da concentração de riquezas (NASCIMENTO, W.C. do; SCHROEDER, C.A., 2009).

2.2. A CIDADE DE CASCAVEL

A região originalmente habitada por índios, mais precisamente os Caingangues, teve sua apropriação pelos espanhóis no ano de 1557, com a fundação da Ciudad del Guairá, conhecida hoje como Guairá. Em 1730, deu-se origem a um novo aponderamento das terras, presenciada junto ao tropeirismo. Porém a colonização do lugarejo acontece somente em 1910, por camponeses de descendência de imigrantes eslavos no ápice do ciclo da erva-mate (CASCAVEL, 2016).

Nos anos de 1928, a povoação da vila teve sua ascensão quando José Silvério de Oliveira, junto de sua família, consolidou moradia no vilarejo após arrear as terras de Antônio José Elias nas quais se encontrava a Encruzilhada dos Gomes. Essa dita facilidade de conquistar terras leva o iniciador a atrair mais moradores, progredindo-se o vilarejo, às margens da estrada que liga Guarapuava à Foz do Iguaçu (IBGE, 2016). Em 1930, com a extinção do ciclo da erva-mate, o ciclo da madeira começa, e acaba por cativar grupos vindos do estado de Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul, em especial, camponeses de origem polônês, alemã e italiana, que unidos idealizaram a essência da população cascavelense (CASCABEL, 2016).

Após a criação do distrito policial de Cascavel, em 1934, instalou-se o distrito judiciário e o distrito administrativo, ainda pertencentes a Foz do Iguaçu. Conforme as matas ciliares foram se esgotando, o extrativismo madeireiro acabou por sucumbir a agropecuária, a qual tornou-se a pilar para a economia da cidade (CASCABEL, 2016).

Sua oficialização deu-se em meados de 1936, quando já era nomeada como Cascavel. Todavia, monsenhor Guilherme Maria Thiletzek, a renomeou como Aparecida dos Portos, nomeação a qual foi enjeitada pelos moradores. Assim em 1938, retomou-se o nome antigo como denominação definitiva de Cascavel. (CASCABEL, 2016). O nome caracteriza uma espécie de cobra facilmente encontrada na região. Os naturais da Cidade são chamados de cascavelenses. Em 1946, com concepção do Território Federal de Iguaçu, a região foi firmada a mesma, porém em um período de 3 anos após a lei foi revogada e Cascavel passou a pertencer novamente ao Estado do Paraná (IBGE, 2016).

Durante a década de 50, a região era referida como um local “sem dono” ou “sem brasilidade”. Os limites territoriais demarcavam a separação entre as cidades e o sertão (selvagem), onde seus habitantes, ainda que poucos, eram forçados a dividir a área com indígenas e estrangeiros. O retardo no desenvolvimento da região só não era maior devido a presença do Estado brasileiro na fronteira (PIAIA, 2013).

A narrativa do desenvolvimento de expansão das fronteiras, proporcionado pelo agente “pioneiro”, que demarcava os novos marcos da civilização, e não se importava em transgredir as normas impostas pela sociedade e utilizar a violência como meio de conquistar terras ou outros benefícios. Para Piaia este processo também é marcado “pela conquista, pela coragem, pelo enfrentamento da natureza e dos próprios homens entre si” (2013, p.20-22). Assim, podemos

entender que qualquer ação violenta, por parte dos chamados “pioneiros”, era justificada por se tratar de um processo que exigia tal postura (PIAIA, 2013).

Nos anos de 1951, Cascavel foi separada de Foz do Iguaçu, evoluído para Município (IBGE, 2016). A independência da cidade aconteceu em 14 de dezembro de 1952, aliada a cidade vizinha Toledo, entretanto a celebração acontece no dia 14 de novembro de cada ano devido a um equívoco ocasionado pelo governador do estado daquele tempo, sua efetiva assinatura de lei (CASCABEL, 2016). Em contrapartida somente em 20 de dezembro de 2010 foi sancionada a Lei que define a data, como data oficialmente o aniversário da Cidade de Cascavel, como forma de comemorar o dia de sua criação. (CASCABEL, 2016).

Com termino do ciclo madeireiro, no final dos anos 70, iniciou-se em Cascavel uma nova fase, a industrialização, simultâneo ao crescimento da atividade no setor agropecuário, em especial a plantação de soja e milho. A qual se mostrou possuir um relevo notavelmente avantajado, o que fomentou seu desenvolvimento e possibilitou a consolidação de ruas e avenidas espaçosas e bairros bem distribuídos. Conhecida, hoje, como Capital do Oeste Paranaense, representar o polo econômico da região e ser um dos grandes municípios do Paraná (CASCABEL, 2016).

2.3. A CIDADE DE TOLEDO

Conforme documentos datados de 1905 e 06, os quais conferem a relação da denominação de “Pouso Toledo” ao refúgio de repouso de tropeiros situado no decurso de uma trilha que servia para o deslocamento de mercadorias, em especial da erva-mate, negociadas por estrangeiros que detinham propriedades na faixa oeste do Estado do Paraná, onde a municipalidade está estabelecida (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

De acordo com documentações os primeiros povoadores vieram à Toledo acompanhados por seus familiares na data de 27 de março de 1946, onde estabeleceram alojamentos. A formalização da denominação “Toledo” ocorreu após a eleição entre Toledo, Cristo Rei e Brasília (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

As famílias Ruaro e Dalcanale, são apontadas como os primeiros colonizadores, que se encarregaram de recrutar outras também provenientes do Rio Grande de Sul com a finalidade de impulsionar o processo de posse da região, não foi distrito, se tornou diretamente município, conforme Lei Estadual nº. 790, de 14/11/1951, aprovada pelo Governador Bento Munhoz da Rocha

Neto, e instituída oficialmente em 14/12/1952, após decretada a conclusão do pleito eleitoral de 09/11/1952 (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

A Fazenda Britânia que se situava no município de Foz do Iguaçu, às margens do Rio Paraná, foi comprada pela empresa Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A. – MARIPÁ de uma companhia imobiliária inglesa, onde após a aquisição os diretores da colonizadora iniciaram sua instalação na região, promovendo a chegada de colonizadores oriundos da região sul do Brasil, com o objetivo de iniciar a imensa empreita que almejavam. Ao alcançar a localidade se depararam com uma intensa mata fechada e densa vegetação. Foi o mais difícil período do pioneirismo da história da colonizadora, o qual se funde com a do município. Os traçados da jovem Vila de Toledo, tiveram seus trabalhos de levantamento e topografia iniciados em 1949, resultando em uma cidade progressista e que se destaca como sendo uma das mais belas do estado. No mesmo ano se iniciaram as vendas dos lotes já demarcados, o interesse foi tanto que no mês em abril de 1951, toda as extensões de terras que foram medidas e limitadas já estavam comercializadas ou reservadas, havendo a partir de então a real colonização de Toledo e suas vilas, das quais algumas se emanciparam. De acordo com o IBGE, a designação do Município provém do Rio Toledo, que descontinua a localidade (IBGE, 2016).

A município de Foz do Iguaçu foi separado do de Guarapuava no ano de 1914 e Guaíra, Cascavel e Toledo, os quais em 1951 os quais foram desassociados do território de Foz. Estas localidades tinham em comum, uma vasta extensão territorial, a distância dos centros políticos, as estradas precárias e tortuosas e os sistemas de comunicação deficientes (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

O território e episcopado de Toledo forma instituídos nas datas de 09 e 20 de junho de 1954, respectivamente. Com área territorial de 1.205,501 Km², os quais estão repartidos entre a unidade administrativa e mais 8 (oito) distritos, totalizando uma população de 120.000 pessoas. Tendo como base econômica a produção agrícola e pecuária, e na indústria de médio e pequeno porte (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

Da região que o município abrangia, entre as décadas de 60 e 90, originaram-se novos municípios, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Assis Chateaubriand, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste e São Pedro do Iguaçu (CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2016).

3. METODOLOGIA

Este trabalho terá como base metodológica a pesquisa bibliográfica e a análise de dados, que segundo o dicionário Aurélio, classifica metodologia como a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade, aplicação do método no ensino (FERREIRA, 1999).

Segundo Cervo e Bervian (2002, p.65), a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

A análise de dados, para Cervo e Brevian (2002, p.96) é uma das fases decisivas da elaboração do trabalho científico, pois, trata-se, em primeiro lugar, da coleta e registro de informações, da análise e interpretação dos dados reunidos e, finalmente, da classificação dos mesmos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Por meio da fundamentação teórica apresentada é possível realizar uma análise pela qual pode-se estabelecer a existência de uma grande diferença no processo de colonização que originou as cidades, Cascavel e Toledo.

Os reflexos gerados por estes processos são possíveis serem verificados nos dias atuais. A microrregião de Cascavel e Toledo, apesar de possuírem um estoque representativo de capital social, não consegue interagir (PIFFER, et al., 2006).

Como pode ser observado na tabela 1, os números apresentados pelas cidades são semelhantes, não havendo discrepância, fatos estes que possibilitariam um crescimento mútuo.

Tabela 2 - Dados das Microrregiões de Cascavel e Toledo

Variável	Ano	MRG de Cascavel	MRG de Toledo
Densidade Demográfica (hab/km ²)	2010	50,85	43,09
Grau de Urbanização (%)	2010	85,43	81,04
Investimentos / Receita Total	2010	0,15	0,16
Renda Média Domiciliar per Capita (R\$ 1,00)	2010	857,69	802,5

Fonte: IPARDES (2016).

A microrregião de Cascavel teve como já exposto uma colonização dada por meio da apropriação de terras devolutas da federação, as chamadas grilagens, e estas disputadas pelos diversos ocupantes, onde o homem “selvagem”, conforme citado por Piaia (2013), teve logro sobre os de menor poder.

Já a região de Toledo por ter tido sua colonização baseada em uma ação ordenada por uma empresa colonizadora não apresentou estas disputas, pelo contrário, apresentou desde seu início uma organização pré-definida. Fatos que refletem ainda hoje no desenvolvimento e organização desta cidade conforme visto na figura 1.

Figura 2 - Vista aérea parcial do centro da cidade de Toledo - 1968.

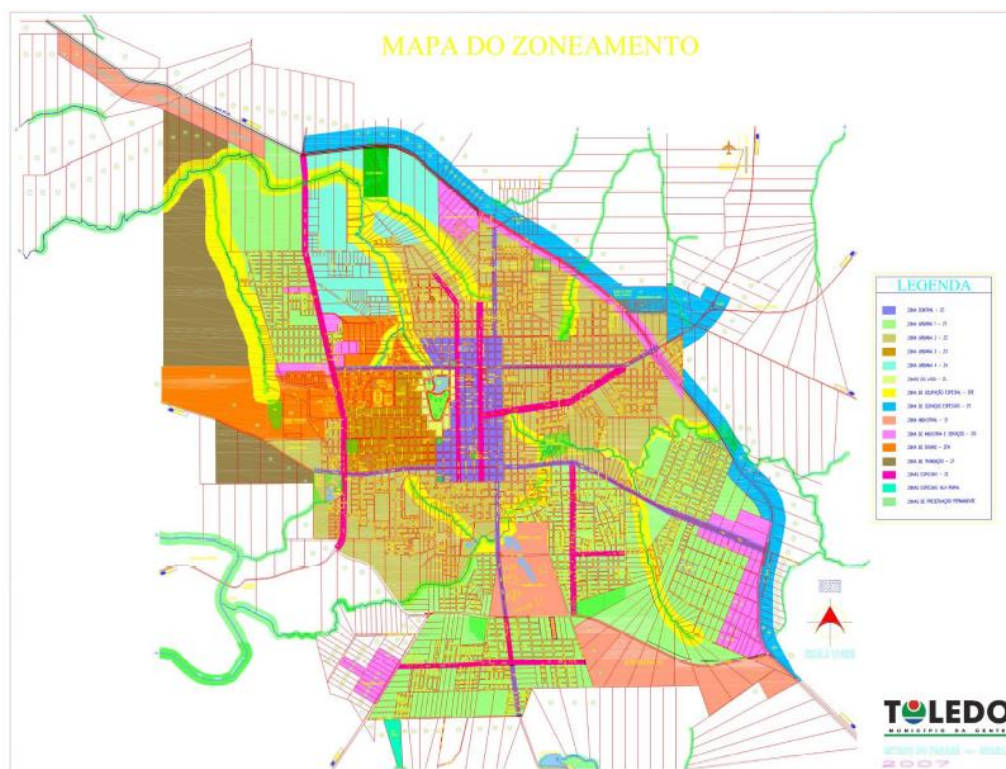


Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo – PR (apud OLDONI, 2013).

“As vilas assim como as cidades, em sua grande maioria, obedeceram ao planejamento das ruas, avenidas e quadras, setorizado os locais para atividades religiosas, educacionais, de lazer e econômicas” (OLDONI, 2013).

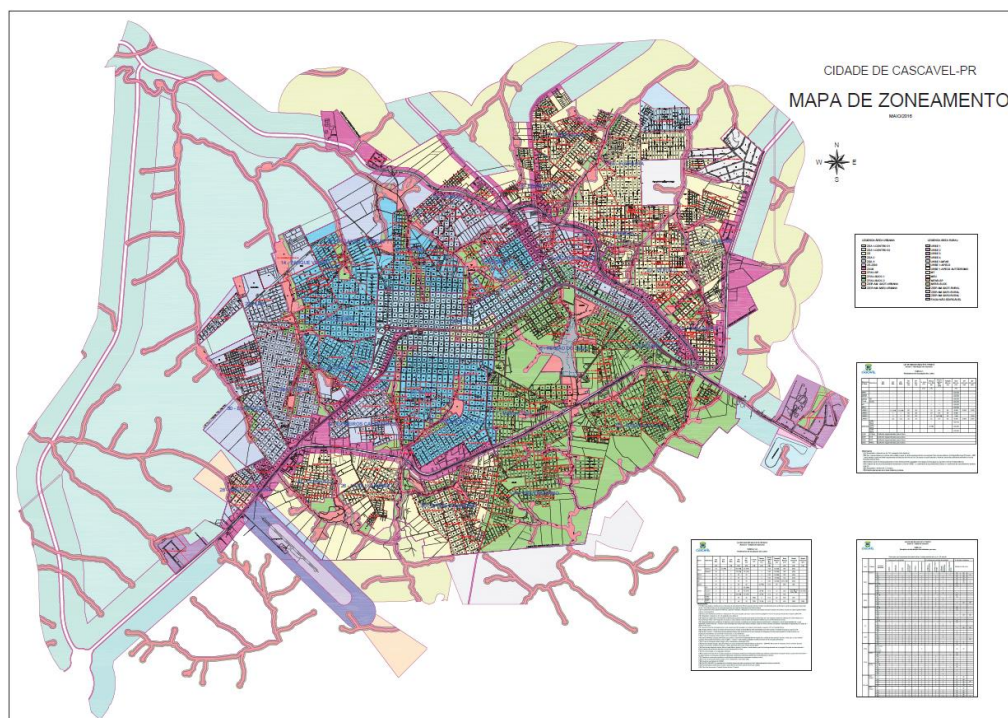
Basicamente os planos diretores das duas cidades, possuem as mesmas definições, ainda que de forma superficial, o que os difere basicamente, é para qual direção cada região pretende crescer, verificando sentidos opostos nos mapas de zoneamento, como pode ser observar nas figuras 2 e 3.

Figura 3: Mapa de zoneamento de Toledo.



Fonte: TOLEDO (2016).

Figura 4: Mapa de zoneamento de Cascavel.



Fonte: CASCAVEL (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na opinião de Goitia (apud ABIKO, 1992), o grande desenvolvimento das cidades e das formas de vida urbana é um dos fenômenos que melhor caracteriza nossa civilização contemporânea. A cidade não é um feito recente: é resultante de um processo histórico. Ao longo deste século e do passado observa-se um aumento vertiginoso da migração da população rural para as cidades. Tal fato tem modificado a distribuição da população mundial.

Ao discorrer sobre os históricos das cidades analisando minuciosamente a forma como se deu a colonização das cidades de Cascavel e Toledo e a formação da mesorregião junto da influência das cidades, pode-se então ratificar o exposto por Piffer onde este cita que:

“A falta de interação entre as cidades de Toledo e Cascavel, não é boa para ambas as cidades, pois tentam transgredir ou delatar a cooperação que pode ocorrer entre elas. Com isso, ambas saem

perdendo, como foi no caso recente do projeto para a implantação do aeroporto regional do Oeste do Paraná” (PIFFER, M; et al., 2006).

Ainda seguindo o raciocínio de Piffer (2006) e embasando-se em dados apresentados ao decorrer do artigo, tem-se a confirmação que o desenvolvimento entre as cidades, Cascavel e Toledo, esbarra na competição entre elas, gerando uma intriga vinda desde os primórdios devido a fins culturais, o que favorece o desacerto intermunicipal.

REFERÊNCIAS

ABIKO Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antônio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **URBANISMO: HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO**. 1995. Disponível em: <<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/urbanismo-historiaedesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 08/11/2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 3. ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO. **História**. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.leg.br/institucional/historia>>. Acesso em: 25/08/2016.

CASCADEL. **História**. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 25/08/2016.

_CASCADEL. Mapa de Zoneamento da Cidade de Cascavel. Disponível em: <[http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01082016_mapa_zoneamento_da_cidade\(1\).pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01082016_mapa_zoneamento_da_cidade(1).pdf)>. Acesso em: 25/08/2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CIDADES DO MEU BRASIL. **Toledo – Paraná**. Disponível em: <<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/PR/toledo>>. Acesso em: 25/08/2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História de Toledo**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/toledo.pdf>>. Acesso em: 21/10/2016.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES: BRDE, 2003. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf>. Acesso em: 20/10/2016.

NASCIMENTO, Wagner Cipriano do; SCHROEDER, Carla Andrea. **Os desafios regionais da mesorregião geográfica Oeste do Paraná**. 2009. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/artigo_cipriano.pdf>. Acesso em: 30/08/2016.

OLDONI, Sirlei Maria. Estudo comparativo do espaço físico Toledo-PR: fotografias históricas. 2013. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1428928506.pdf>>. Acesso em: 21/10/2016.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição - a gênese de Cascavel** / Vander Piaia. 1. ed. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

PIFFER, Moacir; ALVES, Lucir Reinaldo; LIMA, Jandir Ferrera de; CAVALHEIRO, Maria Eloísa; SILVA, Marizete Gonçalves da. **Desenvolvimento regional do oeste paranaense a partir do capital social**. 2006. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2006/textos3/14.pdf>>. Acesso em: 21/10/2016.